

Depressão na vida acadêmica: quais fatores estão associados?

Depression in academic life: which factors are associated?

Depresión en la vida académica: ¿qué factores están asociados?

Recebido: 17/06/2020 | Revisado: 19/06/2020 | Aceito: 22/06/2020 | Publicado: 04/07/2020

Waleska Fernanda Souto Nóbrega

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8140-4063>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: drawaleskasouto@gmail.com

Milena Edite Casé de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2266-5890>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: milacdo1@gmail.com

Kedma Anne Lima Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6720-011X>

UNIFACISA Centro Universitário, Brasil

E-mail: kalg2010@hotmail.com

Julia Tavares Palmeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4593-8954>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: julia.palmeira@hotmail.com

Danilo Vieira Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0386-8895>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: danilo_vieira23@gmail.com

Gustavo Correia Basto da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6081-2540>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: gugacorreiaa@gmail.com

Resumo

O presente estudo objetivou realizar uma revisão integrativa da literatura a respeito da depressão e fatores associados em estudantes, essencialmente do nível superior. Foi acessada

a base de dados *Scielo*, através dos descritores “depressão” e “estudantes” com auxílio do operador booleano “and”, adicionando-se os filtros “Brasil”, e “últimos cinco anos” (2016-2020). A busca resultou em 18 artigos, cujo conteúdo foi organizado em um único corpus textual, e foi submetido a uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD). 44% (8) dos estudos encontrados foram realizados na região Sudeste, 44% 8 recrutaram estudantes de Medicina em sua metodologia, sendo 5 exclusivamente com estudantes de Medicina. Apenas um dos estudos que especificaram os cursos a serem elencados, buscou analisar cursos que não fossem da área de saúde, como pedagogia, administração, ciências econômicas, farmácia-bioquímica, engenharia de processos e biotecnologia. Fatores agravantes do quadro de depressão são estilo de vida, curso, relações interpessoais e variáveis pessoais. Fatores atenuantes encontrados foram a religiosidade e vivência profissional.

Palavras-chave: Ensino; Depressão; Suicídio; Suporte social; Universitários.

Abstract

The present study aimed to carry out an integrative review of the literature regarding depression and associated factors in students, mainly from higher education. The Scielo data base was accessed through the descriptors "depression" and "students" with the help of the Boolean operator "and", adding the filters "Brazil" and "last five years" (2016-2020). The search resulted in 18 articles, whose content was organized into a single textual corpus, and was submitted to a Descending Hierarchical Classification (CHD). 44% (8) of the studies found were carried out in the Southeast, 44% 8 recruited medical students in their methodology, 5 exclusively with medical students. Only one of the studies that specified the courses to be listed, sought to analyze courses that were not in the health area, such as pedagogy, administration, economics, pharmacy-biochemistry, process engineering and biotechnology. Aggravating factors of depression are lifestyle, course, interpersonal relationships and personal variables. Mitigating factors found were religiosity and professional experience.

Keywords: Teaching; Depression; Suicide; Social support; University students.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo llevar a cabo una revisión integradora de la literatura sobre la depresión y los factores asociados en los estudiantes, principalmente de la educación superior. Se accedió a la base de datos Scielo a través de los descriptores "depresión" y "estudiantes" con la ayuda del operador booleano "y", agregando los filtros "Brasil" y

"últimos cinco años" (2016-2020). La búsqueda dio como resultado 18 artículos, cuyo contenido se organizó en un solo corpus textual, y se sometió a una Clasificación jerárquica descendente (CHD). El 44% (8) de los estudios encontrados se llevaron a cabo en la región sudeste, el 44% 8 reclutaron estudiantes de medicina en su metodología, 5 exclusivamente con estudiantes de medicina. Solo uno de los estudios que especificó los cursos a enumerar, buscó analizar cursos que no estaban en el área de la salud, como pedagogía, administración, economía, farmacia-bioquímica, ingeniería de procesos y biotecnología. Los factores agravantes de la depresión son el estilo de vida, el curso, las relaciones interpersonales y las variables personales. Los factores atenuantes encontrados fueron la religiosidad y la experiencia profesional.

Palabras llave: Enseñanza; Depresión; Suicidio; Apoyo social; Estudiantes universitarios.

1. Introdução

Os transtornos mentais são um grave problema de saúde pública em escala mundial, acometendo cerca de 350 milhões de pessoas no mundo todo e podendo culminar em anos de vida ajustados por incapacidade. Os transtornos depressivos, sejam eles leves, moderados ou graves, apresentando ou não sintomas psicóticos, podem ser caracterizados pela presença de humor depressivo, perda de interesse e prazer, falta de energia, sentimento de culpa ou de baixa autoestima, distúrbios do sono ou de apetite e baixa concentração (Barros et al., 2015).

O ingresso na universidade pode afetar a vida das pessoas em diversos aspectos. Estas, se deparam subitamente com novas responsabilidades que exigem uma mudança em seus hábitos e podem gerar conflitos emocionais graves. Entre os cursos de graduação, os da área da saúde são conhecidos por seu caráter exigente, e rotina extenuante, consideradas situações estressantes que podem impactar negativamente no bem-estar do aluno (Gonçalves et al., 2018).

O estudo de Mountinho et al. (2018) revelaram altos níveis de sintomas depressivos, ansiedade e estresse em estudantes de medicina, com diferenças marcantes nos diversos semestres. Outros fatores como gênero e religiosidade também foram apontados como podendo influenciara saúde mental dos estudantes. Resultados como estes podem auxiliar na elaboração de estratégias preventivas eficazes, bem como na identificação precoce de estudantes em risco de declínio da saúde mental durante o curso.

Neste sentido, Costa et al. (2012) sugerem uma reflexão profunda sobre o modelo de ensino adotado nos cursos de saúde, não obstante, aponta como necessária a criação de um

serviço de apoio psicopedagógico ao estudante, a exemplo dos encontrados em centros de referência em educação médica do Brasil e em outros países.

Destarte, o presente estudo objetiva realizar uma revisão integrativa da literatura a respeito da depressão e fatores associados em estudantes, essencialmente do nível superior. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para minorar o sofrimento psíquico dos estudantes, bem como reforçar estratégias defensivas adequadas ao enfrentamento dos problemas psicológicos inerentes à vida acadêmica.

2. Metodologia

A pesquisa consistiu na realização de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados *Scielo*, através dos descritores “depressão” e “estudantes” com auxílio do operador booleano “*and*”, obtendo-se 169 resultados. Adicionando-se os filtros “Brasil”, e “últimos cinco anos” (2016-2020), restaram 48 resultados. Após a leitura do título e resumo foram selecionados 30 artigos para leitura detalhada. Esta, resultou no uso de 18 artigos que respondiam a questão inicial do estudo que era: “Quais os fatores associados a depressão na vida acadêmica”, especificamente, em estudantes do ensino superior.

O conteúdo retirado dos artigos científicos foi organizado em um único corpus textual, e foi submetido a uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que, de acordo com Camargo e Justo(2013), trata-se de uma análise que visa a obtenção de classes dentro de um determinado corpus textual, que divergem entre si pelo vocabulário que cada uma constitui, e vai além da análise lexical do corpus textual apresentado, pois oferece os contextos em que as palavras ocorrem.

A segunda parte da pesquisa foi ancorada pela técnica da análise de conteúdo temático-categorial, que foi aplicada nas classes obtidas através da CHD, onde pretendeu-se oferecer um caráter também qualitativo para a pesquisa em questão. De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo constitui-se enquanto um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que buscam inferir conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção do conteúdo das mensagens, através de indicadores quantitativos ou qualitativos.

3. Resultados e Discussão

Estatística Descritiva

Em relação às regiões do Brasil, 44% (8) dos estudos encontrados foram realizados na região Sudeste, seguido de 33% (6) na região Nordeste, 11% (2) na região Sul, 6% (1) na região Norte e 6% (1) na região Centro-Oeste. No tocante às regiões do Brasil, uma pesquisa divulgada pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) (IBGE, 2015), apresentou que os estados com adultos mais afetados pela depressão estão localizados na região Sul do País, sendo o Rio Grande do Sul o primeiro, seguido de Santa Catarina e Paraná. Em contraponto, a região Norte foi a que apresentou menores índices do diagnóstico.

Dos artigos encontrados, 16% (3) não especificaram a área ou o curso a serem avaliados. Em relação às pesquisas que delimitaram o público a ser avaliado, 44% (8) recrutaram estudantes de medicina em sua metodologia, e destes, 5 foram estudos realizados exclusivamente com graduandos do curso de medicina. Apenas um dos estudos que especificaram os cursos a serem elencados, buscou analisar cursos que não fossem da área de saúde, como pedagogia, administração, ciências econômicas, farmácia-bioquímica, engenharia de processos e biotecnologia (Martins, Silva & Maroco, 2019).

De acordo com Loyola Filho et al. (2002), os estudantes da área de saúde são os mais afetados com a rotina desestruturante da academia, por serem profissionais que precisam conviver mais cedo com o sofrimento dos pacientes. Entretanto, outro ponto a ser considerado, diz respeito às inúmeras pesquisas que vem surgindo sobre evasão dos alunos de cursos de exatas, sendo, portanto, algo que precisa ser investigado.

No tocante aos instrumentos utilizados para análise dos sintomas depressivos, o instrumento mais utilizado 44% (8) foi Inventário de Depressão de Beck (BDI). Este instrumento é aprovado no Brasil, pelo Conselho Federal de Psicologia, como pode ser consultado no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI (CFP, 2013). O mesmo foi desenvolvido com a finalidade de avaliar sintomas indicativos de depressão, e é amplamente utilizado em investigações relacionadas à essa sintomatologia, em pesquisas ou na clínica (Souza, 2010). O Quadro 1 apresenta um resumo com as principais características dos artigos analisados.

Quadro 1 - Artigos sobre depressão em estudantes acadêmicos no Brasil, Scielo, 2020.

Ano/Locall/Autor	Participantes	Objetivo	Instrumentos	Resultados
2016/SP Bolsoni – Silva et al.7	128 estudantes das áreas de humanas, biológicas e exatas.	Comparar habilidades sociais e as percepções de consequências nas interações de universitários com depressão em relação a um grupo não clínico.	Questionário de Avaliação de Habilidades Sociais e Contexto para Universitários (QHC-Universitários), Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Pette), Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV (SCID-I versão clínica).	Deficiência de habilidades sociais apresentou-se como preditor para a depressão.
2017/SP Brandão et al.8	287 universitários das áreas de humanas, exatas e biológicas.	Identificar variáveis preditoras da conclusão da graduação, considerando habilidades sociais, saúde mental, desempenho acadêmico inicial e características sócio demográficas e acadêmicas.	Questionários de Avaliação das Habilidades Sociais, Comportamentos e Contextos para Universitários, Versão reduzida do Inventário de Fobia Social, Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Entrevista Clínica Estruturada (DSM-IV).	Sexo feminino, área de humanas e desempenho acadêmico inicial na média ou acima da média foram preditores para conclusão da graduação.
2017/Minas Gerais Santos et al.9	761 estudantes de medicina.	Comparar da prevalência de ansiedade, depressão e estresse em 761 estudantes de medicina de todos os semestres.	Índice de Religião Duke (DUREL) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21).	Altos níveis de depressão, ansiedade e sintomas de estresse em estudantes de medicina, com diferenças marcantes entre os semestres do curso. Gênero e religiosidade pareciam influenciar a saúde mental dos estudantes de medicina.
2017/SP Campos et al.10	1237 alunos pacientes e 2579 alunos não pacientes.	Caracterizou estudantes universitários atendidos por psiquiatras nos Serviços Universitários de Saúde Mental para Alunos, e buscou comparar o desempenho acadêmico destes com alunos não pacientes.	Prontuários clínicos.	Os diagnósticos mais frequentes foram depressão e transtornos fóbicos-ansiosos. O grupo de pacientes apresentou desempenho acadêmico semelhante, e em alguns aspectos melhor, quando comparados ao grupo de não pacientes.
2018/Minas Gerais Medeiros et al.11	101 Acadêmicos ingressantes no curso de Medicina.	Avaliar a saúde mental dos acadêmicos ingressantes no curso de Medicina em Minas Gerais.	<i>Short-Form Health Survey</i> (SF-12).	Houve diferenças estatisticamente significantes na qualidade de vida e na presença de transtornos mentais comuns entre homens e mulheres.
2018/Minas Gerais Gonçalves et al.12	187 Estudantes de medicina e enfermagem.	Avaliou a associação entre crenças religiosas e espirituais, ansiedade e depressão em acadêmicos.	Índice de Depressão de Beck (BDI) para avaliar índices de depressão e ansiedade.	Os resultados apontaram o comparecimento religioso como único fator associado a menores níveis de ansiedade.
2019/Minas Gerais Barroso et al.13	574 dos Cursos de Humanas, Saúde, Exatas Ciências Naturais.	Avaliar a depressão e a solidão em universitários.	Escala de Solidão UCLA-BR, Episódio Depressivo Maior (EDM), Escala de Suporte Social, Questionário sobre a saúde do paciente e questionário complementar.	A pesquisa apresentou correlação entre solidão e depressão, e dessas condições com as variáveis analisadas.

2019/SP Martins et al.14	1042 estudantes de Pedagogia, Administração, Ciências Econômicas, Farmácia-Bioquímica e Engenharia de Processos e Biotecnologia.	Estimou as características psicométricas da DASS-21 e comparou as prevalências de depressão, ansiedade e estresse segundo o sexo.	Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21)	Não houve diferenças significativas entre os estados emocionais analisados segundo o sexo.
2017/Sergipe Moromizato et al.15	169 estudantes de medicina.	Investigar a correlação entre indicadores do uso da internet e redes sociais e a presença de sintomas ansiosos e depressivos.	Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI).	Foram identificadas associações significativas entre indicadores de necessidade de verificação da internet e indicativos do uso desadaptativo da internet com escores de BAI e BDI.
2017/Maranhão Pinto et al.16	199 universitários.	Verificar a associação e correlação entre os sinais e sintomas da disfunção temporomandibular com a depressão.	Índice Amnésico de Fonseca e o Eixo II do RDC/TMD pelo <i>Symptom Checklist 90 – Revised</i> (SCL- 90-R).	Houve associação estatisticamente significativa e correlação positiva fraca entre a presença de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular e depressão.
2018/Ceará Leão et al.17	476 estudantes universitários no primeiro anos dos cursos de Biomedicina, enfermagem, fisioterapia, medicina e odontologia.	Estimar a prevalência e os fatores associados à depressão e ansiedade.	Inventário de Depressão de Beck (BDI) e o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), ambos em sua adaptação e versão brasileira.	Estudantes menos satisfeitos com o curso, com relacionamento familiar insatisfatório, quantidade insuficiente de sono e relacionamento com amigos insatisfatório apresentaram mais chances de vir a ter depressão. A prevalência da ansiedade se apresentou maior em estudantes do sexo feminino, em estudantes que apresentaram relacionamento com familiares, amigos e colegas, que apresentaram insônia, que não realizavam atividade física e que possuíam maior preocupação com o futuro. Estudantes do curso de Fisioterapia apresentaram prevalências mais altas.
2019/Sergipe Lima et al. 18	383 acadêmicos de medicina, enfermagem e odontologia.	Avaliar os diferentes graus de depressão em cursos da área de saúde, e correlacionar esse transtorno às variáveis gênero e idade.	Inventário de Depressão de Beck (BDI).	A depressão grave foi constatada em 5,4% dos estudantes de odontologia, 8,6% de enfermagem e a depressão moderada a grave em 3,6% de medicina.

2018/Nordeste Fernandes et al.19	Estudantes de enfermagem.	Identificar a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos e suas correlações com características sociodemográficas e ocupacionais em acadêmicos de uma universidade pública federal do Nordeste do Brasil.	Inventário de depressão e ansiedade de Beck.	Foi identificada associação entre o nível de sintomas depressivos, trabalho, sexo e lazer.
2020/Pernambuco Nascimento et al.20	271 estudantes de Enfermagem, Nutrição, Ciências Biológicas e Educação Física.	Analisar possíveis associações entre sintomas de transtornos alimentares e o risco de suicídio.	Teste de Atitudes Alimentares, <i>BulimicInvestigatory Test of Edinburgh</i> , o questionário de autoavaliação da Escala de Hamilton – Depressão e o <i>Mini International NeuropsychiatricInterview</i> .	O estudo apresentou correlação entre o risco para transtornos alimentares e o risco de suicídio.
2019/Paraná Bühner et al.21	576 estudantes de Medicina.	Avaliar o estilo de vida e estimar a prevalência do consumo de álcool, tabaco e outras drogas na população analisada.	Questionário de Estilo de Vida Fantástico (EVF).	Observou-se alta prevalência dos estudantes que estão satisfeitos com suas funções, a maioria relatou não ter fumado no último ano e nunca ter usado álcool ou outras drogas, e 81% da amostra relatou ingestão média de álcool.
2016/Paraná Cybulsk et al.22	199 acadêmicos do curso de Medicina.	Determinar a prevalência do uso de antidepressivos, dos sintomas depressivos e seus fatores de risco.	Os instrumentos utilizados foram: Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Morisky-Green-Levine.	A frequência de atividades de lazer, o estresse, a satisfação do desempenho acadêmico e a falta de apoio emocional no ambiente acadêmico apresentaram-se como fatores de risco para os transtornos depressivos. A prevalência da depressão tendeu a aumentar a partir do quarto período. O sexto período apresentou diferença de média do escores de BDI estatisticamente significativa em relação aos demais períodos.
2016 / Amazonas Fonseca et al.23	212 estudantes de enfermagem	Associação do estresse e sintomas depressivos com o desempenho acadêmico dos estudantes analisados.	Instrumento de Avaliação do Estresse e a Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos (CES-D).	Os fatores de estresse “realização de atividades práticas”, “comunicação profissional” e “educação profissional” apresentaram correlação positiva com o desempenho individual do semestre, enquanto os fatores “afeto depressivo”, “interpessoal” e “somático / atitudes” apresentaram correlação negativa.

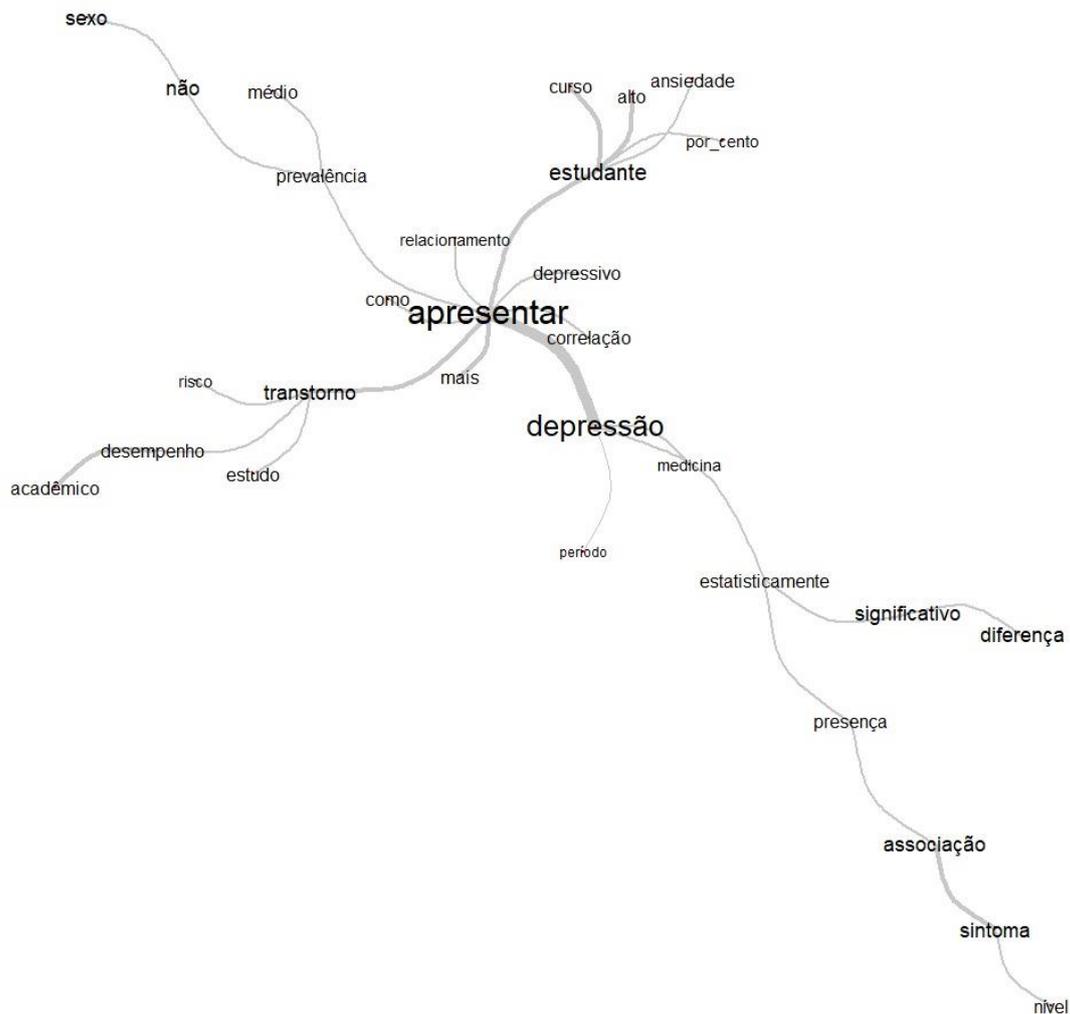
2017/Mat o Grosso Santos et al.24	637 estudantes universitários.	Fatores associados à ideação suicida.	<i>Alcohol, Smoking and SubstanceInvolvementScreenin g Test.</i> Inventário de Depressão Maior.	Orientação sexual, tentativas de suicídio na família e presença de sintomas depressivos apresentaram associação com ideação suicida.
--	--------------------------------------	--	--	---

Fonte: Autores.

Análise de Similitude do *Corpus* Textual

Com o auxílio do Programa IRAMUTEQ, foi realizada a Análise de Similitude do *corpus*, onde foi obtido o grafo apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Análise de Similitude do *Corpus* Textual.



Fonte: Autores.

A Figura 1 nos apresenta as co-ocorrências entre as palavras, bem como, a maneira como estas se conectam entre si. Nela podemos perceber a depressão como centro das análises realizadas. A palavra “medicina” se apresenta em uma conexão direta com a palavra “depressão”, sendo o único dos cursos analisados, que foi apresentado na análise apresentada. Esta característica apresenta consonância com o que foi apresentado através da análise descritiva, que traz a medicina como o curso central nas pesquisas sobre Depressão e Estudantes Acadêmicos no Brasil.

A análise de similitude apresenta fatores que se interlaçaram na busca pelos sintomas depressivos, como a ansiedade e o desempenho acadêmico. O sexo se apresentou como uma das variáveis independentes centrais nas análises apresentadas, onde investigaram se pessoas do sexo feminino e masculino apresentavam um comportamento diferenciado em relação ao fenômeno da depressão.

Classificação Hierárquica Descendente – Análise de Conteúdo de Bardin

A análise criteriosa dos artigos selecionados, apresentaram a procura pelos fatores preditores de sintomas, tais quais: depressão, ansiedade, desempenho escolar e ideação suicida. Nos artigos onde a depressão não foi utilizada como desfecho, ela foi investigada como variável independente.

A Classificação Hierárquica Descendente apontou duas grandes classes temáticas-categóricas, que denominamos: Fatores Agravantes e Fatores Atenuantes para os desfechos analisados, sendo, estas, formadas por subcategorias, de acordo com os resultados apresentados.

Classe 1: Fatores de Agravantes:

1.1 Estilo de Vida: Atividade física, atividades de lazer, solidão e sono.

“As análises correlacionais mostraram correlação positiva moderada entre a classificação da solidão e depressão. Além disso, mostraram correlação negativa entre solidão e suporte social e entre depressão e suporte social (Barroso, Oliveira & Andrade, 2019).”

“Mulheres e as pessoas com menor renda familiar apresentaram níveis mais intensos de solidão. As pessoas mais solitárias avaliavam pior sua alimentação, dormiam menos nos dias úteis, avaliavam pior a qualidade do sono, sentiam-se menos

descansados ao acordar, tinham diagnóstico de transtorno psiquiátrico(Barroso, Oliveira & Andrade, 2019).”

“Apresentar insônia, não fazer atividade física e maior preocupação com o futuro também apresentaram associação significativa com um quadro de ansiedade(Leão et al., 2018).”

1.2 O curso: Insatisfação com o curso escolhido, cursos elencados como gatilhos e períodos mais avançados do curso de medicina.

“Estudantes menos satisfeitos com o curso apresentaram chance quase quatro vezes maior de terem depressão(Leão et al., 2018).”

“As prevalências de ansiedade e depressão entre os estudantes da área da saúde foram muito superiores às da população em geral, tendo os estudantes do curso de Fisioterapia apresentado o resultado mais alto(Leão et al., 2018).”

“Aqueles com mais de três anos de curso e com presença de cefaleia apresentaram-se em fases avançadas do estresse(Santos et al., 2017).”

“O que sugere a hipótese de que o final do curso de Medicina é o período que apresenta maior quantidade de fatores estressores e depressivos para o acadêmico (Cybulski & Mansani, 2017).”

1.3 Relações interpessoais: Uso desadaptativo da internet, insatisfação em relacionamentos interpessoais, com família, amigos ou colegas.

“Destacaram-se ainda fatores de risco como relacionamento familiar insatisfatório e relacionamento com amigos insatisfatório(Leão et al., 2018).”

“Foram percebidas algumas associações estatisticamente significativas com os resultados dos escores BAI e BDI tanto com indicadores da necessidade de verificação da internet quanto com indicativos do uso desadaptativo da internet(Moromizato et al., 2017).”

1.4 Variáveis pessoais: Sexo feminino, transtornos alimentares, sintomas depressivos e disfunção temporomandibular.

“O gênero feminino apresentou maior frequência de casos de depressão Lima et al., 2019.”

“Universitários com risco para os transtornos alimentares, bem como os que possuem sintomatologia sugestiva para depressão têm maior probabilidade de desenvolver o risco de suicídio(Nascimento et al., 2019).”

“Prevalência da ansiedade esteve mais associada ao sexo feminino (Leão et al., 2018)”.

“Existe uma relação entre disfunção temporomandibular e depressão em universitários, com maior prevalência em mulheres (Pinto et al., 2017).”

Classe 2: Fatores atenuantes:

2.1 Religiosidade: comparecimento religioso.

“The religious attendance was the only factor associated with lower levels of anxiety (Gonçalves et al., 2018)².”

2.2 Vivência profissional: Realização de atividades práticas, comunicação profissional e formação profissional.

“A maior intensidade de estresse nos fatores “Realização das atividades práticas”,

“Comunicação profissional”, “Formação profissional” está relacionada a um maior rendimento semestral individual, maior desempenho acadêmico. Esses domínios tem relação com situações da prática profissional que consolidam o desejo do status profissional (Fonseca et al., 2019).”

4. Considerações Finais

A depressão é um grave problema enfrentado por acadêmicos de diversos cursos e segundo o estudo, em especial, pelos estudantes da área da saúde. Fatores agravantes do quadro de depressão são estilo de vida, curso, relações interpessoais e variáveis pessoais. Fatores atenuantes encontrados foram a religiosidade e vivência profissional. São necessários mais estudos clínicos, abrangendo também acadêmicos de cursos de outras áreas afim de investigar a força de associação dos fatores supracitados com o quadro de depressão.

Referências

Barros, M. B. A., Lima, M. G., Azevedo, R. C. S., Medina, L. B. P., Lopes, C. S., Menezes, P. R., & Malta, D. C. (2013). Depressão e comportamentos de saúde em adultos brasileiros – PNS 2013. Rev. Saúde Pública, 51(1).

Gonçalves, A. M. C., Teixeira, M. T. B., Gama, J. R. A., Lopes, C. S., Azevedo e Silva, G., Gamarra, C. J., et al. (2018). Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. *J Bras Psiquiatr*, 67(2), 101-9.

Moutinho, I. L. D., Madalena, N. C. P., Roland, K. R., Lucchetti, A. L. G., & Tibiriçá, S. H. C. (2017). Depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from different semesters. *Rev Assoc Med Bras*, 63(1), 21-28.

Costa, E. F. O., Santana, Y. S., Santos, A. T. R. A., Martins, L. A. N., Melo, E. V., & Andrade, T. M. (2012). Sintomas depressivos entre internos de medicina em uma universidade pública brasileira. *Rev Assoc Med Bras*, 58(1), 53-59.

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). Iramutec: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto. São Paulo: Lisboa.

Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2016). O impacto das habilidades sociais para a depressão em Estudantes Universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(4), 1-8.

Brandão, A. S., Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2017). The predictors of graduation: social skills, mental health, academic characteristics. *Paidéia*, 27(66), 117-125.

Santos, F. S., Maia, C. R. C., Faedo, F. C., Gomes, G. P. C., Nunes, M. E., & Oliveira, M. V. M. (2017). Estresse em estudantes de cursos preparatórios e de graduação em medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(2), 194-200.

Campos, C. R. F., Oliveira, M. L. C., Mello, T. M. V. F., & Dantas, C. R. (2017). Academic performance of students who under went psychiatric treatment at the students' mental health service of Brazilian university. *São Paulo Med J*, 135(1), 23-8.

Medeiros, M. R. B., Camargo, J. F., Barbosa, L. A. R., & Caldeira, A. P. (2018). Saúde Mental de ingressantes no Curso Médico: Uma abordagem segundo o sexo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42(3), 214-221.

Gonçalves, J. R. L., Jorge, A. P., Zanetti, G. C., Amaro, E. A., Tófoli, R. T., & Lucchetti, G. (2018). Religiousness is associated with lower levels of anxiety, but not depression, in medical and nursing students. *Rev Assoc Med Bras*, 64(6), 537-542.

Barroso, S. M., Oliveira, N. R., & Andrade, V. S. (2019). Solidão e depressão: relações com características pessoais e hábitos de vida em universitários. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, 35, e35427.

Martins, B. G., Silva, W. R., Maroco, J., & Campos, J. A. D. B. (2019). Escala de depressão, ansiedade e estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. *J Bras Psiquiatria*, 68(1), 32-41.

Moromizato, M. S., Ferreira, D. B. B., Souza, L. S. M., Leite, R. F., Macedo, F. N., & Pimentel, D. (2017). O uso de internet e redes sociais e a relação com indícios de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(4), 497-504.

Pinto, R. G. S., Leite, W. M. A., Sampaio, L. S., & Sanchez, M. O. (2017). Associação entre sinais e sintomas de disfunção temporomandibular com depressão em universitários: estudo descritivo. *Rev Dor. São Paulo*, 18(3), 217-24.

Leao, A. M., Gomes, I. P., Ferreira, M. J. M., & Cavalcanti, L. P. G. (2018). Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42(4), 55-65.

Lima, M. A. S., Varjão, R. L., Santos, V. F., Varjão, L. L., Mendonça, A. K. R. H., Barros, E. S., et al. (2019). Prevalência da depressão nos acadêmicos da área de saúde. *Psicologia: Ciência e profissão*, 39, 1-14.

Fernandes, M. A., Vieira, F. E. R., Silva, J. S., Avelino, F. V. S. D., & Santos, J. D. M. (2018). Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. *REBEn*, 71, 2169-75.

Nascimento, V. S., Santos, A. V., Arruda, S. B., Silva, G. A., Cintra, J. D. S., Pinto, T. C. C., et al. (2019). Associação entre transtornos alimentares, suicídio e sintomas depressivos em universitários de cursos de saúde. *Einstein*, São Paulo, 18:eAO4908.

Bührer, B. E., Tomiyoshi, A. C., Furtado, M. D., & Nishida, F. S. (2019). Análise da qualidade de vida e estilo de vida entre acadêmicos de medicina de uma instituição do norte do Paraná. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(1), 39-46.

Cybulski, C. A., & Mansani, F. P. (2017). Análise da depressão dos fatores de risco para sintomas depressivos e do uso de antidepressivos entre acadêmicos dos curso de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(1), 92-101.

Fonseca, J. R. F., Calache, A. L. S. C., Santos, M. R., Silva, R. M., & Moretto, S. A. (2019). Association of stress factors and depressive symptoms with the academic performance of nursing students. *Rev Esc Enferm USP*, 53, 03530.

Santos, H. G. B., Marcon, S. R., Espinosa, M. M., Baptista, M. N., & Paulo, P. M. C. (2017). Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 25, e2878.

IBGE. (2015). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/PNS/2013/notastecnicas.pdf> (Acessado em 30 de março de 2020).

Loyola Filho, A. I., Uchoa, E., Guerra, H. L., Firmo, J. O. A., & Lima-Costa, M. F. (2002). Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. *Revista de Saúde Pública*, 36(1), 55- 62.

Sampaio, J. C., & Silva, K. S. P. (2019). Evasão na licenciatura em matemática: desafios e ações. *BJD*, 5(12).

Broietti, F. C. D., Lopes, A. S. & Arruda, S. M. (2019). Evasão e permanência em uma licenciatura em química: um estudo à luz da matriz do estudante. *Interfaces da Educação*, 10(20).

Gomes, E. C., Soares, D. B., Desidério, S. N., & Rocha, A. S. R. S. (2019). Evasão no curso de licenciatura em física da Universidade Federal de Tocantins: diagnóstico e primeiros resultados de um projeto de intervenção. *Revista Observatório*, 5(5).

Conselho Federal de Psicologia – CFP. (2013). Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos SATEPSI. Recuperado de <http://www.pol.org.br>.

Souza, M. S. (2010). Evidências de validade e precisão para a Escala de Depressão de Baptista e Sisto (EDEP). (Tese de doutorado não publicada), Universidade São Francisco, Itatiba, SP, Brasil.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Waleska Fernanda Souto Nóbrega – 25%

Milena Edite Casé de Oliveira – 25%

Kedma Anne Lima Gomes – 20%

Julia Tavares Palmeira – 10%

Danilo Vieira Barbosa – 10%

Gustavo Correia Basto da Silva – 10%